

Lobito-Benguela, Angola
15 Fevereiro de 2021

Comunicado de imprensa

A nova lei penal que descriminaliza relações sexuais entre pessoas do mesmo sexo coloca Angola na liderança da tolerância

A nova lei penal de Angola que descriminaliza relações sexuais entre pessoas do mesmo sexo revela o estatuto do país como uma das sociedades mais tolerantes de África no que diz respeito à orientação sexual, de acordo com os dados da pesquisa do Afrobarometer.

Nos dados do inquérito recolhidos no final de 2019 – entre a aprovação do Parlamento e a promulgação pelo Presidente do código penal e de processo penal revistos – quase quatro em cada 10 angolanos exprimiram atitudes tolerantes sobre as relações sexuais entre pessoas do mesmo sexo. A lei, que entrou em vigor no dia 11 de fevereiro, elimina a proibição da era colonial de "vícios contra a natureza" e proíbe a discriminação com base na orientação sexual.

Angola junta-se a outros países lusófonos, bem como a vários países anglófonos da região da África Austral, ao expressar alguns dos mais altos níveis de tolerância para relações sexuais entre pessoas do mesmo sexo.

Embora a avaliação do efeito da mudança na lei sobre a opinião pública exija uma análise mais aprofundada, o Botsuana registou um ganho de 10 pontos percentuais em atitudes tolerantes, imediatamente a seguir a uma decisão do Tribunal Supremo de 2019 que descriminalizou relações sexuais entre pessoas do mesmo sexo.

Principais conclusões

- Quase quatro em cada 10 Angolanos (38%) disse que gostaria ou não se importaria se o seu vizinho fosse homossexual (Figura 1).
- Enquanto mais de metade (55%) dos cidadãos ainda exprimiram atitudes intolerantes sobre relações sexuais entre pessoas do mesmo sexo, Angola registou o oitavo nível mais elevado de tolerância entre 36 países inquiridos em África (Figura 2).
- O nível de tolerância relativamente elevado de Angola é consistente com alguns dos seus vizinhos da África Austral, incluindo a Namíbia (64%), Botsuana (48%), África do Sul (70%), Moçambique (48%) e Lesoto (24%). Em contraste, Malawi (6%), Zâmbia (4%) e Zimbabué (8%) situam-se na extremidade oposta do espectro.
- Angola junta-se a outros países lusófonos como líder na tolerância no continente, incluindo Cabo Verde (81%), Moçambique (48%) e São Tomé e Príncipe (40%). Em média, 52% dos cidadãos destes quatro países lusófonos expressam atitudes tolerantes sobre relações sexuais entre pessoas do mesmo sexo, contra apenas 17% nos outros 32 países.

Afrobarometer

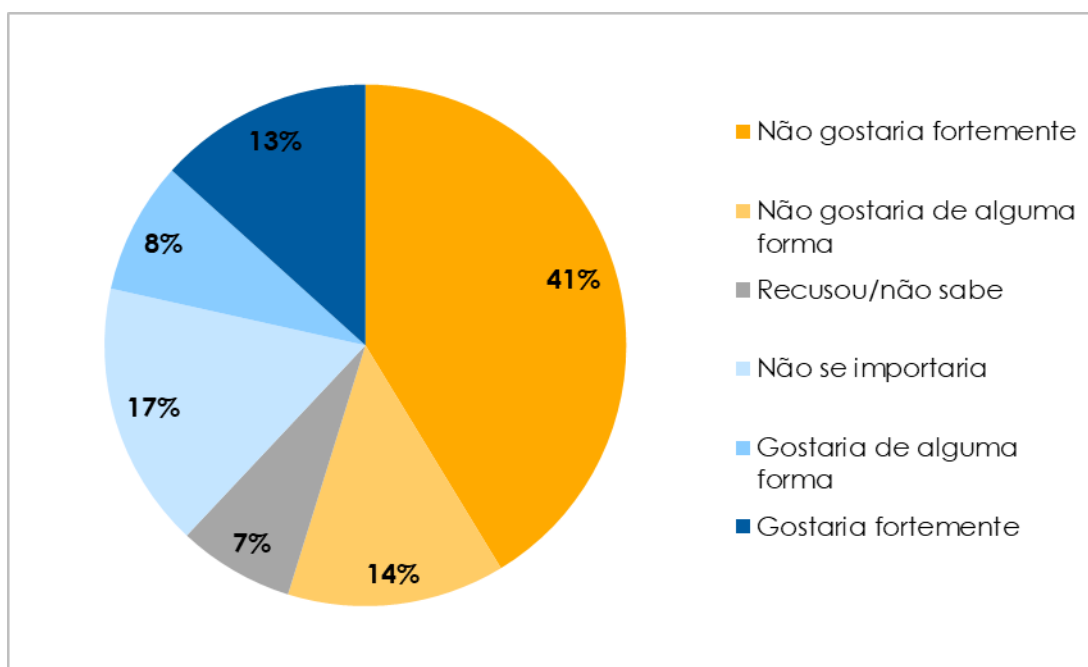
O Afrobarometer é uma rede de pesquisa pan-africana e não-partidária que fornece dados quantitativos fiáveis sobre a vivência e avaliação dos africanos da democracia, da

governança e da qualidade de vida. Foram realizadas sete rondas de pesquisas de opinião pública em 38 países, entre 1999 e 2018. A 8ª Ronda está prevista em 35 países africanos, entre 2019/2021. O Afrobarometer realiza entrevistas face-a-face na língua da escolha do entrevistado, com uma amostra nacional representativa.

No seu primeiro inquérito de opinião pública em Angola, a equipa do Afrobarometer, liderada pela Ovilongwa – Estudos de Opinião Pública, entrevistou 2.400 angolanos adultos, entre 27 de Novembro e 27 de Dezembro 2019. Uma amostra deste tamanho produz resultados nacionais com uma margem de erro de +/-2 pontos percentuais e um nível de confiança de 95%.

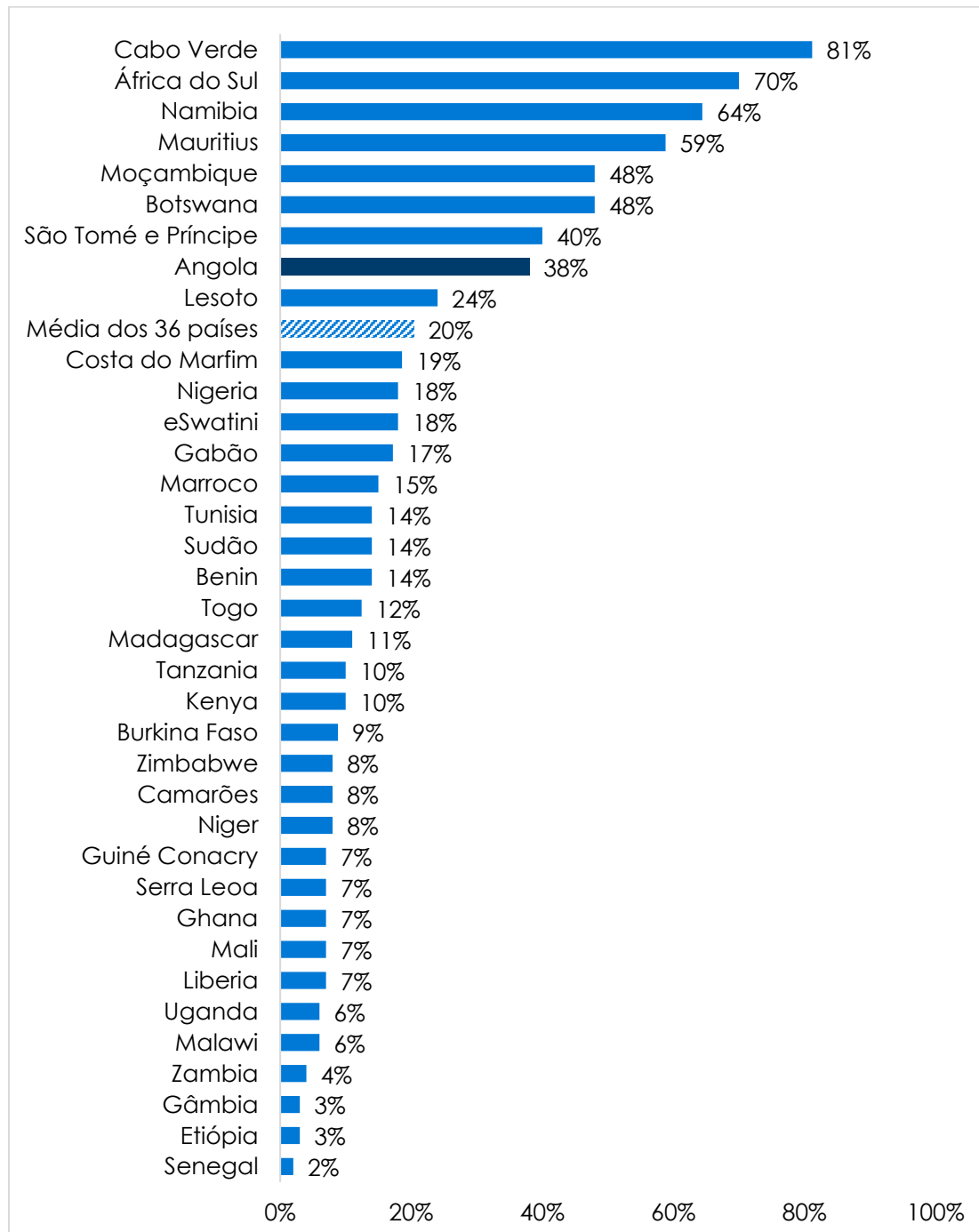
Gráficos

Figura 1: Tolerância sobre relações sexuais entre pessoas do mesmo sexo | Angola | 2019



Pergunta aos entrevistados: Para cada um dos seguintes tipos de pessoas, por favor, diga-me se você gostaria de ter pessoas deste grupo como vizinhos, não gostaria deles, ou não se importa: Homossexuais?

Figura 2: Tolerância sobre relações sexuais entre pessoas do mesmo sexo
 | 36 países | 2016/2018 e 2019/2021*



Pergunta aos entrevistados: Para cada um dos seguintes tipos de pessoas, por favor, diga-me se você gostaria de ter pessoas deste grupo como vizinhos, não gostaria deles, ou não se importa: Homossexuais? (% dos que responderam "gostaria fortemente," "gostariam de alguma forma," ou "não se importariam")

*Resultados da pesquisa da 7ª Ronda (2016/2018) onde os dados da 8ª Ronda (2019/2021) ainda não estão disponíveis: Camarões, eSwatini, Gâmbia, Madagascar, Marrocos, Moçambique, São Tomé e Príncipe, África do Sul, Sudão, Tanzânia, Zâmbia e Zimbabwe.

Para mais informação, favor contactar:

Ovilongwa – Estudos de Opinião Pública
Carlos Pacatolo e David Boio
Telefone: +244 924942499; +244 939733227
Email: pacatolo@yahoo.com.br; davidboio@gmail.com

Visite-nos online em: www.afrobarometer.org e www.ovilongwa.org

